

Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 22, O Período Persa

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 22, O Período Persa.

Ok, para revisar, deixamos nossa narrativa no exílio na Babilônia.

Os filhos de Israel, o povo de Judá, foram levados para a Babilônia ao longo de uma árdua jornada de 1.400 quilômetros de Jerusalém até a Babilônia. E agora veremos essas, pelo menos algumas dessas pessoas, retornarem na mesma jornada de volta a Jerusalém após o exílio. Sobre o exílio, você pode ver aqui as datas de 586 a 539.

Agora, isso precisa ser qualificado porque alguns deles foram deportados em 597 e alguns muito antes, como Daniel. Assim, para alguns, o exílio foi muito mais longo. E, claro, para esses, a maioria morreu no exílio de qualquer maneira.

Mas para os muito jovens que foram exilados em 586, eles voltaram muitos anos depois como adultos maduros, provavelmente adultos mais velhos, e voltaram e viram a Jerusalém da sua juventude ou da sua infância. No período persa, novamente, os persas conquistaram a Babilônia e assumiram o controle, e eles tiveram provavelmente o maior império até hoje na antiguidade. Novamente, já falamos sobre isso anteriormente.

Eles controlavam o Egito, toda a Ásia Menor, a Grécia, a Europa e todo o caminho até o rio Indo, um enorme império. E eles tinham um sistema, sistema administrativo e sistema de correio muito, muito bom, muito parecido com o Pony Express. Eles poderiam enviar mensagens de uma ponta a outra do império em um período muito curto, porque dessa forma, estações, cavalos e cavaleiros mudariam e receberiam mensagens de volta para Persépolis ou Susa ou alguns dos outros grandes centros do Império Persa.

Agora, na verdade, antes desta época, vemos o surgimento da sinagoga, Beit HaKnesset . É importante entender que a história primitiva da sinagoga é uma história histórica. Temos dicas, como em Jeremias 39, Beit Ha'am, casa do povo, que pode sugerir algum tipo de centro comunitário que existia na época de Josias ou talvez antes.

Beit Midrash, casa de estudo ou aprendizagem, literalmente buscar, também pode estar relacionado a isso. Novamente, Beit HaKnesset , uma casa de assembleia, um centro comunitário. Estes certamente foram usados durante o exílio, o que manteve

unida a comunidade judaica, manteve-a unida, manteve-a em contato uns com os outros.

Não é, novamente, um exagero, como digo aqui, dizer que certamente, mais tarde no Judaísmo, na história do Judaísmo, a sinagoga realmente salvou a fé, salvou a identidade do povo judeu. E claro, depois da destruição do templo, tanto por Salomão, tanto do templo salomônico pelos babilônios, e mais tarde, do segundo templo que Herodes remodelou, inicialmente construído por Zorobabel, remodelado por Herodes, que foi destruído pelos romanos, a sinagoga era vital. Foi necessário porque não havia lugar para sacrificar.

Eles tiveram que se reinventar. Assim, a sinagoga é um protótipo judaico para a igreja cristã e fornece uma plataforma pública pré-existente e ajuda no evangelismo judaico e gentio para a igreja primitiva, para os primeiros apóstolos, Paulo e os outros apóstolos durante o primeiro século para espalharem o Evangelho. Então, só para resumir, a sinagoga era uma instituição que provavelmente antecedeu o exílio.

Provavelmente existiam centros comunitários semelhantes ou instituições semelhantes em Judá e arredores, mas floresceram sob o exílio devido à necessidade judaica de se identificar com outros judeus. Então, como sabemos, os persas conquistaram a Babilônia e tudo mudou. E vemos novamente este Édito de Ciro, que foi proclamado e publicado em 538, que permitia a todos os povos, não apenas aos judeus, mas a todos os povos que estavam no exílio e que haviam sido deportados, voltar para casa, retornar às suas terras se assim desejassem. .

Assim, o primeiro grupo de exilados de Jerusalém retornou a Jerusalém sob o comando de Zorobabel. E ele era, novamente, um membro da linhagem davídica, certamente um dos principais candidatos a algum tipo de líder, talvez rei, eventual rei ou etnarca. No entanto, o Antigo Testamento silencia sobre o seu destino.

E como sabemos, como cristãos, os judeus teriam que esperar que um membro posterior da família davídica fosse o seu Messias. Como mostra a gravura, o templo de Jerusalém foi reconstruído, mas numa estrutura muito mais modesta, não como a de Salomão, mas muito mais modesta. E as pessoas ficaram decepcionadas.

Muitos que voltaram viram e ficaram desapontados. Mas pelo menos eles tinham um templo, ao contrário dos seus parentes na Babilônia. Assim, o Império Persa tinha satrapias, ou províncias, províncias maiores, e depois tinham subprovíncias menores.

A satrapia além do rio era uma satrapia ou sátrapa que incluía Judá. E, claro, eles tinham uma província chamada Yehud, que era Judá. A capital dessa província era Jerusalém.

Temos aqui, porém, imagens do período babilônico, onde a província anterior era Mitspá . E há algumas fotos da mitspá . E, claro, falamos sobre as moedas de Yehud que entraram em circulação naquela época e também sobre os selos com alça do jarro de Yehud .

Agora, o cavalheiro aqui retratado é Ephraim Stern, o falecido Ephraim Stern. Ele era o maior especialista do mundo no período persa na Terra Santa. Ele escreveu literalmente o livro Cultura Material da Bíblia durante o período persa.

Ainda é muito, muito útil. Aqui, o mapa mostra a província de Yehud , como podemos determinar pelas fontes e pela arqueologia. Ok, então a construção do templo e a leitura da lei por Esdras foram aspectos importantes.

Mas o mais importante, arqueologicamente, foi a reconstrução dos muros de Jerusalém. Temos isso retratado artisticamente aqui. Eles tiveram que construir com uma mão e usar a outra para segurar uma lança por causa da constante ameaça de ataque dos vizinhos de Jerusalém, que não gostavam da ideia dos judeus reconstruírem sua cidade.

Agora, há uma torre ao longo da encosta oriental da cidade de Davi, que são os restos dos cursos inferiores, que são os restos da torre construída por Neemias. E como sabemos pelo livro de Neemias, Neemias veio depois de solicitar permissão do rei para ir a Jerusalém. Como seu copeiro, Neemias veio a Jerusalém e fez um circuito noturno com seu jumento ao redor das muralhas da cidade para avaliar os danos que Nabucodonosor havia causado à cidade há várias décadas.

Quando Neemias chegou à encosta oeste, na verdade leste, da cidade de Davi, ele teve que descer do animal porque havia muitos escombros e destruição ali. Ele novamente alistou todas as diferentes famílias e clãs dos repatriados, e cada um recebeu uma seção do muro para reconstruir. Naturalmente, o maior dano foi causado nesta parte oriental da cidade de Davi por causa da encosta ali.

E tiveram que construir as muralhas da cidade, como sabemos pela arqueologia, mais acima na encosta. E assim, parte da cidade, a cidade velha, a cidade pré-exílica, foi abandonada. Na década de 1950, Michael Aviona escreveu um artigo muito importante e influente sobre Neemias, capítulo 3, The Walls of Nehemiah, A Minimalist View, no Israel Exploration Journal.

Esse foi, novamente, um artigo muito, muito famoso. Esta é uma ilustração desse artigo. E o que ele faz é olhar, porque Neemias tem um itinerário muito detalhado quando ele faz esse passeio à meia-noite ao redor dos muros de Jerusalém, saindo pelo portão do vale e dando a volta e fazendo todo o circuito da cidade de Davi e além.

Assim, Aviona, novamente, tenta reconstruir a cidade pré-exílica a partir da descrição de Neemias 3. Até hoje, Neemias capítulo 3 é a melhor descrição da cidade pré-exílica de Jerusalém. Observe que eu disse pré-exílico porque estas são as ruínas de Jerusalém da época do primeiro templo, da época de Jeremias e antes. Então, essa é uma fonte extremamente importante.

No entanto, Aviona cometeu alguns erros. Por exemplo, ele foi até a parede larga e reconheceu que, por algum motivo, era apenas uma seção larga da parede. Mas um estudioso israelita deu seguimento ao artigo de Aviona com um artigo cerca de 20 anos mais tarde e argumentou que um muro largo deveria ser traduzido como um muro expansivo, um muro que cobre toda a colina ocidental.

Portanto, esta ampla muralha é na verdade os restos da antiga muralha pré-exílica que circundava a colina ocidental. Em vez de Aviona, é simplesmente uma grande parte do muro. Aviona, novamente, era minimalista.

Ele acreditava que a Jerusalém da época do Antigo Testamento, a Jerusalém pré-exílica, a Jerusalém da monarquia, estava confinada, essencialmente, à cidade de Davi, ao Ofel e ao Monte Sião, onde ficavam o templo e os palácios. Ele não seguiu o fato de que cada vez mais evidências arqueológicas mostravam que Jerusalém era muito maior durante os últimos dois séculos da monarquia. Acho que perto da morte ele percebeu isso, mas desde cedo ele era um minimalista.

Aqui está um exemplo de reconstrução artística de como seria a aparência de Jerusalém na época de Neemias. Eles refortificaram a cidade original de David, o Monte do Templo e o Ofel, mas os repatriados aparentemente não refortificaram a colina ocidental. Talvez por serem tão poucos, os números simplesmente não faziam valer a pena.

Mas eles mantiveram Jerusalém em seu tamanho inicial, datando aproximadamente da época de Salomão. Mais tarde, certamente, durante o tempo dos Hasmoneus, aquela colina ocidental foi refortificada. Foi chamada de Primeira Muralha por Josefo, e a colina ocidental foi cercada por uma muralha pela primeira vez desde 586.

Voltando à Pérsia, temos de compreender que a maioria dos judeus permaneceu no exílio, escolheu permanecer no exílio e morreu no exílio. Alguns dos acontecimentos em Esdras, Neemias e certamente em Ester ocorrem na Pérsia. E esta é novamente uma vista excelente de Persépolis, a capital real da Pérsia.

Simplesmente incrível, a bela arquitetura que ainda está em ruínas é impressionante até hoje. E finalmente, Susa, a capital secundária, novamente cenário do Livro de Ester. Apenas extensas ruínas, não tão bem preservadas como Persépolis.

Grande parte é feita de tijolos de barro, mas ainda é um local impressionante, com muitos trabalhos de arquitetura e arqueologia realizados até a queda do Xá na década de 1970. E, finalmente, temos Pasárgadae, que foi os grandes jardins e palácio de Ciro, o Grande, e o local de seu sepultamento. Assim, a Pérsia, embora ainda fosse senhora do povo judeu, era muito mais tolerante e permitia autonomia limitada com governadores como Neemias e outros que eram judeus supervisionando a maior parte da província de Yehud e Judá.

Os judeus prosperaram sob o domínio persa até a chegada do helenismo e uma ameaça ainda mais séria com aquela visão de mundo totalmente oposta que o helenismo trouxe para a mesa. Muito obrigado.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 22, O Período Persa.